

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

UMA IMAGEM CADA VEZ MAIS PRESENTE NOS CENTROS URBANOS É A DA DETERIORAÇÃO. É COMUM ENCONTRARMOS EDIFÍCIOS, CASAS ENTREGUES AO ABANDONO, PRAÇAS E ESTARES PÚBLICOS MAL CONSERVADOS, ALÉM DE UMA SOBRECARGA EM PROPAGANDA E PUBLICIDADE, A CHAMADA POLUIÇÃO VISUAL. LUGARES QUE ERAM O CORAÇÃO DAS CIDADES NA ÉPOCA DE SUA FORMAÇÃO, SÃO ABANDONADOS EM FUNÇÃO DA CONSTRUÇÃO DE NOVOS CENTROS, NOVAS ÁREAS DE INTERESSE ECONÔMICO QUE LEVAM CONSIGO OS ATRATIVOS FINANCEIROS, ASSIM COMO OS ANTIGOS MORADORES DESSES LOCAIS.

A CONSEQÜÊNCIA DESSE “ABANDONO” É A APROPRIAÇÃO DE ÁREAS COM UM VALOR HISTÓRICO E CULTURAL CONSIDERÁVEL POR UMA GAMA DE COMÉRCIO E SERVIÇO POPULAR. MUITOS CENTROS ACABAM FUNCIONANDO NO CHAMADO HORÁRIO COMERCIAL E SÃO ESQUECIDOS, PRINCIPALMENTE, NOS FINAIS DE SEMANA, TORNANDO-SE LOCAIS MAL VISTOS PELA SOCIEDADE. ACABAMOS POR PERDER, OU SUBUTILIZAR, ÁREAS DOTADAS DE INFRA-ESTRUTURA E AMPLA ACESSIBILIDADE.

EM DECORRÊNCIA DESSES FATORES, PROGRAMAS DE REVITALIZAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DE CENTROS URBANOS SÃO TEMAS QUE GANHAM CADA VEZ MAIS ESPAÇO PARA DISCUSSÕES. DE UM LADO ENCONTRAMOS A REVITALIZAÇÃO COMO FORMA DE REESTRUTURAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE SÍTIOS DEGRADADOS E POR OUTRO NOS DEPARAMOS COM PROGRAMAS QUE VISAM UMA GENTRIFICAÇÃO DESSES LOCAIS, OU SEJA, A RETIRADA DOS REAIS USUÁRIOS, MORADORES ANTIGOS DA CIDADE QUE VIVEM E SOBREVIVEM DOS CENTROS, PARA A FORMAÇÃO DE “CENÁRIOS” REPRESENTANTES DA VIDA “TRADICIONAL” DA CIDADE COM UM ÚNICO FIM, A PROCURA POR TURISTAS.

OUTRA QUESTÃO QUE VEM CHAMANDO ATENÇÃO É A INTERVENÇÃO DENTRO DOS SÍTIOS HISTÓRICOS. ENQUANTO ALGUNS LUTAM PARA UMA PRESERVAÇÃO RÍGIDA, OUTROS DEFENDEM A IMPORTÂNCIA DE UMA FLEXIBILIDADE DIANTE DE NOVAS INTERVENÇÕES DENTRO DOS MESMOS. É DE EXTREMA IMPORTÂNCIA A PRESERVAÇÃO, ENTRETANTO A NEGAÇÃO DA EVOLUÇÃO TAMBÉM PRECISA SER ANALISADA, AFINAL A CIDADE É MARCADA PELAS DISTINTAS ÉPOCAS QUE VIVE, E A ARQUITETURA É UMA DAS GRANDES RESPONSÁVEIS PELA DEMONSTRAÇÃO DESSA EVOLUÇÃO. ASSIM ACREDITAMOS NA IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO CONCILIADA COM A RENOVAÇÃO, POIS NÃO PODEMOS NEGAR O DIREITO DE TRANSFORMAÇÃO DAS CIDADES.

1 - GENTRIFICAÇÃO É UM TERMO CUNHADO PELA SOCIÓLOGA RUTH GLASS, EM LONDRES, EM 1964, PARA SE REFERIR AO PROCESSO DE EXPULSÃO DOS RESIDENTES ORIGINAIS DE CLASSE OPERÁRIA, EM DECORRÊNCIA DO AUMENTO DE PREÇOS DE IMÓVEIS E ALUGUÉIS, SUBSEQÜENTE À OCUPAÇÃO E REABILITAÇÃO PELA CLASSE MÉDIA DE GRANDES CASAS VITORIANAS DEGRADAS EM VÁRIOS QUARTEIRÕES DE LONDRES. . DE VOLTA À CIDADE: DOS PROCESSOS DE GENTRIFICAÇÃO ÀS POLÍTICAS DE “REVITALIZAÇÃO” DOS CENTROS URBANOS. SÃO PAULO, ANNABLUME, 2006